



MÚSICA E EDUCAÇÃO: PERSPECTIVAS SOBRE USO DE MÚSICAS COMO FERRAMENTA DIDÁTICA

EDUCAÇÃO E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NOS PROCESSOS PEDAGÓGICOS

Israel Andrade¹
rael.andrade.arte@gmail.com

Introdução

A música está inserida no dia a dia das pessoas. Com exceção de quem possui algum tipo de deficiência auditiva, praticamente, todas as pessoas escutam música, elas querendo ou não, nas palavras de Schafer (2011), “os ouvidos não possuem pálpebras”. Portanto, não fechamos os ouvidos assim como fechamos os olhos para não ver algo que desagrade.

A música cumpre variadas funções dentro da sociedade. Algumas são utilizadas para lazer, outras para despertar emoções e, algumas vezes, para transmitir algum valor, alguma ideia. Querendo o compositor ou não, a música irá, em determinado momento, cumprir um papel específico, por vezes alheio ao seu pensado. A preocupação desta pesquisa é compreender o valor educativo da música, quando ela é utilizada como ferramenta pedagógica.

É importante destacar que diante da quantidade de música produzida e tocada diariamente e com a variedade de temas que ela apresenta, podemos encontrar músicas que sirvam como ferramenta pedagógica. Dentro das disciplinas da área de ciências humanas esse potencial não é diferente.

Nesta pesquisa foi estudado o valor educativo do uso de canções da MPB como ferramenta didática. A pesquisa, de caráter exploratório, utilizou-se de método quantitativo e qualitativo, tendo como foco compreender a presença de música em sala de aula da Educação Básica como ferramenta didática nos Componentes Curriculares da Área do Conhecimento das Ciências Humanas a partir da visão dos estudantes. Para isso, inicialmente, partiu-se de revisão bibliográfica e em seguida coleta de dados por

¹ Professor na SED – SC, Mestrando em Educação Musical – PROFARTES- UDESC.



meio de questionário com estudantes de quatro turmas de 2ª série do Ensino Médio, nos três turnos de duas escolas estaduais na cidade de Laguna. Após os alunos terem participado de aulas as quais utilizaram músicas como forma de transmitir/reforçar conteúdos. O questionário identificou um pouco do que pensam os adolescentes sobre o uso de músicas como método de ensino. As respostas foram sistematizadas, agrupadas e transformadas por tanto em números, que nos permitem compreender um pouco sobre o que esses jovens – para quem a didática é direcionada – pensaram sobre a proposta.

Fundamentação teórico metodológica

A educação ao longo da história serviu a variados propósitos e constituiu-se em diferentes formatos. A forma, conteúdo e estrutura em que ela adquiriu sempre estiveram relacionados aos valores para os quais a sociedade da época definiu como fundamentais. Duarte Jr. (1998, p. 51) diz que a atividade humana visa sempre à concretização dos valores, que “seu objetivo é tornar históricos (no sentido de objetivos, concretos), através de imitação e repetição, aquilo que a comunidade toda considera ser os valores supremos.” A concretização desses valores se dará por meio de procedimentos sociais e psicológicos quando um conhecimento deixa de ser pertencente somente a um sujeito (nível individual, particular, íntimo) e passa a ser patrimônio comum de um grupo (TAMARIT, 1999).

Para Libâneo (1994) o que é socializado na escola está inserido na sociedade, e são conhecimentos relacionados ao contexto histórico-social e que se encontram em nível de produtor e produto. Já Tamarit (1999) destaca que o conhecimento que circula no ambiente escolar faz parte do currículo é resultado de um processo de seleção que parte do mais alto nível de decisão do sistema, passando pela equipe gestora escolar e até a sala de aula, onde o professor decidirá quais os conteúdos ensinar e que método utilizar.

Nesta pesquisa, o tema geral é o uso de música em sala de aula, a música não é vista como uma linguagem em si, mas como uma perspectiva funcionalista, isto é, a música como ferramenta didática das aulas de Ciências Humanas. Justificamos a escolha do tema pelo fato de que os adolescentes dedicam muito de seu tempo à escuta musical. Tanto nas tarefas escolares quanto em atividades de lazer ou mesmo na realização de tarefas domésticas, os jovens normalmente escutam música durante muitas horas por dia (VALDÍVIA, 1999 *apud* SOUZA, 2009, p. 41).



Conceito de música e o papel social da música

Afinal de contas o que é música? Não haverá somente uma resposta para essa pergunta e na presente pesquisa foram revisados autores como: Moraes (1983), Wisnik (1999), Heller (2006), Fregtman (1986) e Swanwick (2003), os quais tentam definir o objeto. Uma definição importante que percebemos ser consenso entre os teóricos é que o objeto musical precisa ser compreendido como um ato cultural, um produto do homem. É algo feito por seres humanos com um fim determinado - para si mesmos ou para outros homens.

Ao dizer que a música é fruto de uma coletividade, de uma prática social ou objeto cultural, (MORAES, 1983; FREGTMAN, 1986; WISNIK, 1999; SWANWICK, 2003; HELLER, 2006; PENNA 2015) está implícito o discurso de que ela possui funções sociais distintas. Allan Merriam, referenciado por Hummes (2004), elaborou uma lista em que classifica a música em dez categorias a partir de sua função. Para este trabalho, a música assume o papel de ferramenta pedagógica, enquadrando-se dentro da lista de Hummes (2004) em funções como: comunicação e contribuição para a integração da sociedade.

Perspectivas: O questionário e as respostas dos estudantes

A pesquisa aplicou questionário para 79 adolescentes (dos quais 29 meninos e 50 meninas) com idade entre 15 e 18 anos, estudantes da 2ª série do Ensino Médio de duas escolas estaduais da cidade de Laguna. Antes da aplicação dos questionários, os estudantes passaram por experiências com o uso de música para reforçar/contextualizar conteúdos. No questionário, os educandos não se identificavam e deveriam responder questões como: 1ª) O que você entende por música? 2ª) Você costuma escutar música? 3ª) Quanto tempo por dia?

E além dessas, responderam questões de maior interesse para o presente trabalho como: 4ª) O que você acha/achou da utilização de música em sala de aula? 5ª) É comum os professores utilizarem música em sala de aula? 6ª) Quantos professores a utilizam? 7ª) A música facilitou sua aprendizagem? Como? 8ª) Os professores deveriam utilizar mais música nas aulas? 9ª) Na sua opinião, é fácil para o professor utilizar música na escola? 10ª) É fácil encontrar músicas referentes aos assuntos das disciplinas?

Pelas respostas fornecidas pelos alunos, percebeu-se que ouvir música ocupa parte considerável do tempo diário dos jovens em geral. Sobre a 4ª pergunta foram dadas em sua maioria respostas com feedback positivo, conforme Tabela 1.



Tabela 1 – O que você acha/achou da utilização de música em sala de aula?

Palavras/termos que mais apareceram para descrever a atividade didática	Número de vezes que apareceram em respostas de diferentes indivíduos
Legal	23
Bom	23
Interessante	8
Ajuda na aprendizagem	7
Descontraído	6
Divertido	4
Ótimo	4

Fonte: dados da pesquisa.

Sobre a 5ª pergunta, 57 estudantes responderam que “Não é comum”, 10 responderam que “Raramente”, ou seja, essa didática não é algo que está colocado como uma prática usual nas escolas estudadas. Em relação a 6ª pergunta, 27 adolescentes responderam que 2 professores usaram, 21 responderam que somente 1 utiliza, 5 responderam que 3 professores usam, 4 disseram que “bem poucos” utilizam, 3 afirmaram que “nenhum” utiliza, 1 disse que “alguns” utilizam e 18 estudantes não responderam. Conclui-se que o número de professores que já fizeram uso de música como ferramenta didática é bastante reduzido. Para a 7ª pergunta, 61 estudantes responderam que sim, que música facilita a aprendizagem. Em resposta a 8ª pergunta, 65 adolescentes responderam que “Sim”, os professores deveriam utilizar mais a música nas aulas, somente 3 estudantes responderam que “Não” e 5 responderam “Talvez”. Na 9ª pergunta, 27 estudantes responderam que “Sim”, é fácil utilizar música na escola, 27 entendem que “Não” é fácil e 9 deram respostas como: “depende”, “talvez” e “mais ou menos”. Já, sobre a última pergunta, 33 estudantes disseram que “Sim”, que é fácil encontrar músicas referentes aos assuntos das disciplinas, 21 pensam que “não” é fácil, e 10 estudantes deram respostas dúbias como “mais ou menos” e “talvez”.

Considerações Finais

Ao fim desta pesquisa podemos concluir que: o uso de músicas como ferramenta didática é incomum, a ampla maioria dos professores não faz uso e deste modo, os estudantes não estão acostumados. Contudo, a música tem grande aceitação por parte dos alunos, o que demonstra ser uma metodologia com grande potencial educativo. A



metodologia, apesar de simples, segundo os próprios estudantes: estimula a concentração, reforça os conteúdos trabalhados, descontraí/relaxa, tira da rotina, fala a linguagem dos jovens. Por fim, afirmamos que o “fenômeno música”, universal e quase unanimamente prazeroso, mesmo que “a preferência musical de um indivíduo é bastante subjetiva, pessoal e relativa” (ORTIZ, 1998, p. 483), pode tornar-se uma importante ferramenta educativa.

Referências

- DUARTE JR., JOÃO FRANCISCO. **Fundamentos estéticos da educação**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1988. 150 p.
- FREGTMAN, Carlos. **O tao da música**. Buenos Aires, Argentina: Editorial Estaciones, 1986, 210 p.
- HELLER, Alberto Andrés. **Fenomenologia da expressão musical**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2006. 181p.
- HUMMES, J. **As funções do ensino de música, sob a ótica da direção escolar**: um estudo nas escolas de Montenegro/RS. Dissertação (Mestrado em Educação Musical) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994. 261 p.
- MORAES, José Jota. **O Que é Música**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983. 105p.
- ORTIZ, John M. **O tao da música**: utilizando música para melhorar sua vida. São Paulo: Mandarin, 1998. 517p.
- PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. 2. Ed. Porto Alegre: Sulina, 2015. 247 p.
- SCHAFER, Murray. **O Ouvido Pensante**. 2.ed. São Paulo, Unesp, 2011. 408 p.
- SOUZA, Jusamara (org.). **Aprender e ensinar música no cotidiano**. 2ª Ed. Porto Alegre: Sulina, 2009. 287p.
- SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. Trad. Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.128 p.
- TAMARIT, José. **Educar o soberano**: crítica ao iluminismo pedagógico de ontem e hoje. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1999.152 p.
- WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido**: uma outra história das músicas. São Paulo, Companhia das Letras, 1989. 283 p.